

B87.2
DISSERTAÇÃO INAUGURAL

SOBRE

A UTILIDADE DO ALLEITAMENTO MATERNAL

E OS INCONVENIENTES QUE RESULTAÕ DO DESPRESO DESTES DEVER.

THESE

APPRESENTADA E SUSTENTADA



PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

Em 15 de Dezembro de 1838,

Por AGOSTINHO JOZE FERREIRA BRETAS,

Natural da Cidade do Ouro Preto,

(Provincia de Minas Geraes.)

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Incipe parve puer risu cognoscere matrem

VRG.



BIBLIOTECA
CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE
U.F.R.J.

086. 19.01.82

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE J. CREMIERE,

Rua do Ouvidor, n. 104.

1838.

CORRIGENDAS PRINCIPAES.

Pag.	Linhas.	Em lugar de	Leia-se
9	33	depois da palavra— peitos, com o que	como que
10	34	sujeita a toda	sujeita-nos a toda
12	8	depois de amar	sua mãe,
15	2	tanto	tanta
“	11	trados	brados
“	6	senão	se não
17	10	carinhosa	carinhoso
19	19	a mamentar	amamentar
20	29	exercitando-se	exercendo-se
26	36	agradas	sagradas
28	30	iniciados	iniciado
29	12	Dignem-se	Dignai-vos
“	13	lhes	vos

CONSIDERAÇÕES GERAES



O Alleitamento, ou a Lactação dos filhos deve ser feita pelas mães, ou he indifferente que seja feita por qualquer outra mulher, que tenha dado á luz?

A proposição que temos escripto não seria objecto de questão n'esses antigos tempos, em que os povos civilizados conservavão a pureza dos costumes, e os sentimentos inspirados pela natureza; então o alleitamento dos filhos era uma obrigação natural, um dever sagrado, a que todas as mães se prestavão gostosas. As fadigas, as desassocegos inherentes á maternidade, longe de as desgatarem de seus deveres, os tornavão mais deliciosos. Os incommodos companheiros inseparaveis da pratica de alimentar os filhos, erão inteiramente considerados pelas mães em attenção aos prazeres, e recreios, que lhes provinhão do objecto, considerado como causa desses incommodos.

Não era porém para admirar que tal fosse o procedimento d'esses antigos povos. Com effeito as especies selvagens de mamiferos, que não conhecem outras leis, senão as naturaes, não só amamentão seus filhos com o alimento, que a natureza tem preparado e destinado para sua nutrição, mas ainda os defendem, a todo o risco, de quaesquer aggressões, que possam soffrer. As domesticas, que ás mesmas leis obedecem, tambem não se subtrahem aos deveres, que lhes tem imposto a natureza de nutrirem seus filhos, e arrostão os maiores perigos, quando tratão de salvar-os de offensas, de que possam ser ameaçados, em quanto ellas não tem sido desnaturalisadas pela força do homem, e influencia do habito. Quando pois se observão entre os brutos taes phenomenos, nascidos sem duvida de um sentimento, que parece ter sido gravado pela natureza em o coração de todos os animaes, ainda os mais ferozes, como garantia da conservação das especies, devemos nós maravilhar-nos de que na especie a mais elevada, no homem, taes sentimentos se encontrem, sentimentos, cuja existencia tanto o ennobrece, quanto sua extinção o degrada, e o colloca abaixo das mesmas feras?! Devemos nós maravilhar-nos, de que, entre povos de costumes ainda puros se occupassem as proprias mães, do alleitamento de seus filhos, e com elles prodigalisassem os indispensaveis

cuidados, que nessa época reclamão, quando as proprias feras nos ensinão com seus exemplos a não violarmos as leis da natureza?! Por certo que não.

A medicina n'esses tempos tinha feito poucos progressos; a arte não tinha ainda estabelecido regras proprias para dirigirem a educação physica dos meninos; porém o instincto maternal a tudo suppria; elle só era mais efficaç, que todas essas regras, com que se tem pretendido encaminhar n'essa tarefa paes e mães degenerados pela corrupção dos costumes; e o resultado e fructo natural d'esse instincto erão homens robustos, sãos e vigorosos, dignos successores dos cidadãos virtuosos, que lhes tinhão dado o ser.

Não obstante a vantagem do alleitamento feito pelas proprias mães, os progressos da civilisação trazendo as riquezas, fructo das conquistas, em tempos mais remotos, e do commercio em tempos mais modernos, resultou d'essas riquezas o luxo, e este trazendo o esquecimento dos deveres naturaes, as mães começárão a confiar o alleitamento de seus filhos a escravas. Depois os progressos do Christianismo na Europa, destruindo n'ella a escravidão, nem por isso as mães das classes abastadas voltárão á pratica de seus deveres; antes pareceo-lhe que o ouro as dispensava d'elles; e o alleitamento de seus filhos foi confiado a amas mercenarias. Desde então os Philosophos, Medicos, e Moralistas deverão occupar-se da questão do alleitamento, a insufficiencia do instincto maternal n'essas classes abastadas fez, com que se tornasse objecto de occupação seria o desenvolvimento dessa questão; e bem que esse desenvolvimento e as observações de todos os homens abalisados, que se tem occupado d'essa materia, confirmem o aphorismo, e regra de que — *não he impunemente que se violão as leis naturaes* — todavia o resultado não tem sido tão amplo, como se devera desejar; o costume de se dispensarem as mães das classes ricas de alimentarem seus filhos não se tem desgraçadamente podido desenraizar; e na Europa ainda se veem as casas das mães d'essas classes desertas de filhos ainda infantís, que são ahí pela maior parte confiados a amas mercenarias, que os levando para suas casas, ahí os alimentão; e educação na época da vida, em que elles maior necessidade tem dos cuidados, zelo, e prespicacia de uma mãe! Entre nós não existe na verdade esse costume de se degradarem os filhos do tecto paternal, para se confiarem á casa, e ama estranha,

fóra das vistas d'aquelles , que da natureza receberão o instincto, e amor necessarios para produzirem os desvelos, que são indispensaveis na primeira infancia ; todavia bem que isentos de tal costume , não temos n'este ponto , como sobre muitos outros , vantagem sobre os Europeos ; ao contrario lutamos com uma pratica e costume muito mais pernicioso. He sabido , que o alleitamento dos meninos entre nós he pela maior parte confiado a escravas africanas ; e por limitadas observações , que se tenham feito n'esta materia , se conhece , que este abuso tem ganhado maiores forças , que na Europa ; porque se allí se limita ás classes abastadas , aqui se estende a pessoas de menos que mediocre fortuna ; pois não he raro verem-se pessoas n'essas circumstancias encarregarem o alleitamento de seus filhos ás suas proprias escravas , ou alugarem alheias com grandes sacrificios não justificados por uma constituição debil , ou por qualquer causa , que tornasse a mãe impropria para o preenchimento do dever sagrado de alleitar seu filho. Ignoramos , se o incremento desse abuso entre nós nasce de alguma falsa ideia de honra, da vaidade de parecer rico, ou se da facilidade de encontrar amas , produzida pela existencia de escravas ; mas como não seja por isso menos patente a existencia d'elle, parece-nos que a demonstração das desvantagens, que resultão á mãe, ao filho, e á sociedade de uma pratica tão perniciosa, não he objecto sem utilidade. Por este motivo escolhemos este ponto para o tratarmos em nossa these. Conhecemos que sendo medico principiante, e sem experiencia , não nos podemos lisongear de collocar-nos a par da materia , nem ao menos para podermos tirar partido do que se acha escripto sobre ella por sabios professores; quanto mais para dar-lhe desenvolvimento novo , esclarecido pela propria experiencia ; todavia , ainda que certos da inferioridade do nosso trabalho em materia tão vasta , compraz-nos a ideia , de que , occupando-nos d'ella , tiraremos luzes, que nos poderão servir no futuro, para trabalharmos com nossos concidadãos no desenraizamento de um abuso , que reputamos funesto.

Entrando na materia, estabelecemos que *em regra as mães devem alleitar seus filhos*, e chegaremos a esta conclusão procurando mostrar as vantagens, que resultão a ellas proprias, aos meninos, e á sociedade, do cumprimento de um tal dever , assim como os inconvenientes , que resultão do seu desprezo.

Comecemos por considerar este objecto em relação as mães.

Vantagens do Alleitamento maternal, e inconvenientes, que resultão do seu desprezo em relação ás proprias mães.

Os legitimos interesses das mães, quer phisicos, quer moraes, as devem empenhar em amamentarem ellas mesmas seus filhos, salvo se existirem justos motivos, que as impossibilitem de cumprirem um dever tão sagrado. Ellas jamais se poderão dispensar do dever, que lhes impoem a natureza, sem compromettimento grave de sua saude, além de outros inconvenientes não menos funestos. He isto o que vamos mostrar.

Antes da concepção, á excepção de um pequeno augmento periodico de vitalidade do utero por causa da menstruação, que nelle se deverá operar, este orgão existe em um estado de inacção. Logo porém que tem lugar a concepção, o utero, deixando este estado inactivo, torna-se séde de uma excitação, seguida de affluxo de liquidos, que deverão servir á nutrição, e desenvolvimento do producto da função. Este novo estado do orgão da gestão, a que se chama prenhez, dura pelo espaço de nove mezes, pouco mais ou menos; no fim dos quaes se realisa o parto. Nesta época porém, em que a excitação do utero acha-se assás exaltada por causa de trabalho, os liquidos, que a elle affluão não sendo mais allí admittidos com a mesma facilidade, em consequencia das mudanças operadas em seu estado, e forma, sobrecarregando a economia animal, irião necessariamente se accumular em seus differentes orgãos, se a natureza, assás providente em seus phenomenos, não houvesse d'antemão disposto o organismo do modo o mais favoravel. Com effeito, o estímulo sympathico, que, durante a gestação, se estabelece entre o utero, e os peitos, determinando nestes o desenvolvimento das glandulas mamarias, faz, com que os liquidos, que, durante a prenhez, se dirigião ao utero, se encaminhem para os seios, a fim de que a secreção do leite possa ter lugar. Se a mulher pois desde o primeiro dia offerece os peitos ao menino, o estímulo, que a sucção deste produz em as mammas, entretendo a secreção do leite, que ao mesmo tempo he retirado, contribuirá com as evacuações, que se fazem pelo utero, a prevenir quaesquer congestões, que se possam formar em os differentes orgãos da economia animal, diminuirá a excitabilidade do utero; e desta sorte abrigará a

mulher dos accidentes funestos, que poderião ter lugar, se ella, despresando o dever, que lhe impoz a natureza, confia o fructo de suas entranhas a mãos estranhas, para ser amamentado. He por essa rasão, que se vê a febre do leite invadir com menor intensidade, seus phenomenos serem então quasi que imperceptiveis, os lochios seguirem um curso regular, tanto em quantidade, como em duração, e finalmente as congestões dos peitos não serem perigosas. Se pelo contrario a mulher não offerece os peitos ao filho, a falta do estímulo da sucção, não entretendo a secreção do leite, e achando-se, como já dissemos, augmentada a excitabilidade do utero, esta ainda mais se aggravando por causa do augmento de acção, que elle deverá empregar, para dar sahida aos liquidos, que sobrecarregão o organismo, e dos quaes uma grande parte deveria ser evacuada pelos peitos na alimentação da criança, são circumstancias sufficientes para produzirem a metrite, a peritonite, a phlebite, o engorgitamento, e o cancro do utero, os fluores brancos, etc. Além disso os liquidos que affluem aos peitos não sendo retirados pela sucção do menino, e accumulando-se n'estes orgãos, os distenderão, determinarão agudissimas dôres, e seguir-se-ha a sua influmação, que nem sempre tendo um exito feliz, poderá terminar por abscessos dolorosos, e de longa duração; e que outras vezes desenvolvendo-se com o caracter chronico desde principio, ou revestindo esta fórma depois do estado agudo, irá pouco e pouco desorganizando o tecido da glandula mamaria, até que finalmente com a cessação da menstruação se declare o cancro deste orgão. Mas podendo os liquidos estagnados em as mamas ser retirados pela absorpção, levando-os esta a circulação geral, além do estadó de plethora, a que poderão dar lugar, poderão ainda determinar congestões, se existirem orgãos a ellas predispostos. Emfim não he mesmo raro verem-se molestias que, durante a gestação, tinham suspendido sua marcha, percorrerem com admiravel velocidade seus periodos depois do parto, quando a mulher não exerce o alleitamento do filho; entretanto que outras vezes, quando este tem lugar, o estímulo da sucção do menino em os peitos, com o que produzindo, o entretendo nestes orgãos uma derivação, parece continuar a suspender o curso de molestias retardado, ou antes interrompido pelo estado de prenhez. Eis os inconvenientes, a que estão sujeitas as mulheres que não alleitão seus filhos.

Em um engano porém laborão aquellas pessoas, que pensão, que o alleitamento prejudica a formosura. Assim, as mulheres da Georgia, e da Circassia, que segundo os naturalistas, e viajores, tão formosas, e bem feitas são, que por esse motivo são tão procuradas para ornarem o serralho dos despotas do Oriente, nutrem em seus peitos seus filhos, sem que por isso soffrão alterações na regularidade e encantos de suas formas, que não sejam as proprias da idade, isto he, aquellas, que a força irrisistivel do tempo em todos imprime; seus tecidos conservão aquella rigeza elastica, que constitue uma das qualidades seductoras da belleza, sem que pelo alleitamento jamais se tornem flascidos e descorados. E, se se quizer ficar melhor convencido, que não he o alleitamento, que estraga a formosura, basta comparar-se o estado de florescente saude da mãe de familia, que nutre seu filho, com o deploravel, e decadente estado daquella “ a quem, como diz Rousseau, parecendo onerosa a condição de mãe, e que tornando sem cessar a começar a obra, que inutilisou, converteu em prejuizo da especie o attractivo dado para multiplicar-a. ” Então não restará duvida alguma, que são os excessos de todos os generos, a que se dão as mulheres, que damnificão sua belleza, ou quaesquer outras causas que levem o desarranjo á economia animal, e jamais o preenchimento de uma função natural.

Além dos graves inconvenientes, de que temos fallado, outros de uma ordem diversa ainda existem. Estes porém são o affrouxamento dos laços familiares, dos laços, que prendem os paes aos filhos, e *vice versá*, os filhos aos paes, o esposo á esposa, e *vice versá*, a esposa ao esposo, e em fim os irmãos uns aos outros; e as funestas consequencias deste affrouxamento (1). E o que poderemos nós acrescentar ao que a este respeito disse o celebre autor do Emilio? Ouçamol-o. “ Quereis vós (diz elle), que os homens voltem aos seus primeiros deveres? Começai pelas mães: então ficareis admirados das mudanças, que haveis de produzir. Tudo nasce successivamente desta primeira depravação; toda a ordem moral se altera; o natural

(1) A vantagem, que sobre os Europeos temos de se não desterrarem do tecto paternal os meninos, logo que nascem, não sujeita a toda a extensão dos males, que de um tal costume deverão resultar. Mas estes males a que estão sujeitos os Europeos, são compensados por bens de que gosão, que entre nós são substituidos por inconvenientes. Taes são, v. g. as qualidades de suas amas, que são superiores ás das nossas.

se apaga em todos os corações: o interior das casas toma um aspecto menos activo; o espectáculo tocante de uma família nascente não atrahê mais os maridos; não impõe mais respeito aos estranhos; respeito-se menos as mães, de quem se não conhecem os filhos; não ha residencia, estabilidade nas familias; o habito não reforça mais os laços do sangue; não existem mais nem paes, nem filhos, nem mães, nem irmãos, nem irmãs. Como se poderão amar uns aos outros, se todos apenas se conhecem? Quando a casa não he, senão uma triste solidão, então deve se ir buscar divertimento em outra parte.

“ Dignem-se as mães nutrir seus filhos, os costumes se reformarão por si mesmos, os sentimentos da natureza se despertarão em todos os corações; o estado se tornará a povoar; esta primeira condição, esta condição só reunirá tudo. O atractivo da vida domestica he o melhor contraveneno dos máos costumes. O barulho, que se julga importuno, torna-se agradável; torna o pae, e a mãe mais necessarios, mais caro um ao outro; estreita entre elles o laço conjugal. Quando a familia he activa, e animada, os cuidados domesticos fazem a mais gostosa occupação da mulher, e o mais doce divertimento do marido. Assim deste unico abuso corrigido resultaria logo uma reforma geral; a natureza reconquistaria logo seus direitos. Não recuzem as mulheres cumprir os deveres, que lhes impõe a natureza, de nutrirem seus filhos, depressa tornar-se-hão os homens bons paes, e bons maridos.”

Um outro inconveniente igualmente grave ainda resulta do alleitamento estranho, e que deverá desacorçoar toda a mãe a confiar a outra mulher o fructo de suas entranhas. Este porém he a partilha de seus direitos com uma outra, em que ellas consentem; ou antes a alienação que fazem dos direitos de mãe. Quaes os remorsos, que deverão assaltar o coração de uma mãe, quando em recompensa do desprezo de seus deveres receber do filho o testemunho da mais cruel indifferença; ou ainda quando elle lhe testemunhe alguma affeição, vêr ella, que não he senão uma graça, que lhe faz, uma pura demonstração de civilidade, em quanto que o amor, que consagra á sua mãe adoptiva, he um dever?! Só esta consideração deverá assustar ás mães de não cumprirem seus deveres. Mas como se procura remediar este inconveniente, sanar este mal? De uma maneira a mais execravel! Ensinando o menino a desprezar a sua mãe adoptiva; aquelle

que o nutrio com seu leite. Pensando as mães desta sorte corrigirem suas faltas, em vez de infundir em o tenro e puro coração do menino sentimentos dignos, e justos, exercita o innocente cedo na ingratição; e um dia outro tanto não tardará elle a fazer á que lhe deu a existencia! Os deveres de filho, e mãe são reciprocos. A mãe só porque he mãe, não tem direito á amizade, e gratidão do filho. Os desvelos, e cuidados, que com elle prodigalisa, eis donde dimanão seus direitos, eis o que a constitue credora dos deveres do filho. O menino deve amar antes de saber que he seu dever. Se a voz da natureza não echoar em seu coração desde os seus primeiros dias, ella não se ouvirá mais, não se fará mais escutar; e o resultado será marchar-se fóra da estrada da natureza logo desde os primeiros passos. A proposito refiriremos uma passagem de Aulo Gelio debaixo do nome de Favorino. “Vossa esposa (diz elle a um senador) propõe se sem duvida a nutrir seu filho. *Ah!* (exclama sua mãe, que se achava presente) *seria o mesmo que dar-lhe a morte; se depois das dôres do parto, ella tivesse ainda de supportar as fadigas, e os aborrecimentos do alleitamento.* *Ah!* por favor, Manlia (replicou Favorino) permitti que vossa filha seja completamente a mãe de seu filho: he uma partilha odiosa, e detestada pela natureza; não he senão meia maternidade dar á luz a um ser innocente, e rejeital-o depois para longe de si; este ser ainda informe, que nutristes com o mais puro do vosso sangue; quando ainda se achava encerrado no vosso ventre, que inconsequencia funesta recusar-lhe vosso seio agora, que elle se acha á vossa vista, agora que suas caricias, e seus gritos reclamão a ternura, e os direitos inviolaveis da maternidade!

“Julgais, Manlia, que estes globos encantadores que ornão vosso sexo, tenham sido arredondados pelas mãos das Graças, para servirem sómente de enfeite? não sabeis que a natureza os tem formado para nutrirem os filhinhos? Deos me livre de vos applicar o que estou dizendo!

“Mas enfim não se tem visto mulheres execraveis, mónstros horrosos, que, com receios de que a abundancia de leite prejudicasse a belleza de seus peitos, lançarão mão de todos os meios para esgotar, e fazer seccar até a ultima gota desta fonte sagrada, o primeiro alimento do genero humano, a ponto de arriscarem as proprias vidas?

“ Fallarei eu do abominavel requinte de casquilharia, que faz recorrer a certas drogas para provocar o aborto, afim de evitar a uma bonita mulher as incommodidades da prenhez, as dôres do parto, e sobre tudo o desagrado de fórmas, que poderia tomar, quando se abatesse um ventre elevado por alguns mezes?

“ Mas se he um attentado odioso, e digno de execração de todo o mundo fazer perecer um innocente nos primeiros instantes de sua vida, suffocal-o por assim dizer, entre os braços da natureza, que o esboça, e começa a formar, julgais vós, que não he outro, bem que menor, quando elle tem adquirido sua perfeição, quando o tendes dado á luz, recusar-lhe com crueldade o alimento, que lhe he destinado, e com que elle já se acha a muito acostumado? Ah! que importa, que elle mame este, ou aquelle leite, responder-se-ha. Não dizes tu tambem, pae desnaturalizado, que me importa o sangue de que meu filho tem sido formado, e de que seio comece a receber a vida! Porque emfim este licor precioso, que a abundancia de espiritos, e a fermentação interior tem branquendo, não he nos peitos o mesmo sangue, que tem servido a formar o menino nas entranhas da mãe? Não he este sangue, que depois de ter animado o homem no ventre, sobe ao peito no momento do parto por uma economia admiravel da natureza, e allí se posta para sustentar os fracos principios de uma existencia fragil, para fornecer ao recém-nascido um alimento brando, e familiar?

“ Por isso tem provado a Philosophia, que se a qualidade do sangue influe sobre a organização do corpo, e sobre as propensões d'alma, a virtude do leite, e suas qualidades produzem absolutamente os mesmos effeitos, como se observa não só entre os homens, mas até entre os animaes, e mesmo ainda entre os vegetaes. Faça-se uma ovelha dar de mamar a um cabrito, e uma cabrá a um cordeiro, ver-se-ha que a lâ de um será muito mais forte, e o pello de outro muito mais fino. Duas plantas, duas arvores nascidas de sementes da mesma natureza, que differença notavel appresentaráõ no sabor, e qualidades de seus fructos, se houverem sido plantadas em terrenos, e aguas que as nutrão, que não sejam semelhantes! Não vemos nós como se achava viçosa aquella arvore, que fazia o ornamento de uma collina, em quanto ella allí vegetava, mas que apenas foi d'allí trans-

plantada , faltando-lhe a conveniente nutrição , murchou , seccou , e por ultimo veio a morrer.

“ Que mania he esta , e que abuso de entregar por assim dizer , ao seio de uma vil mercenaria a nobresa d'alma do menino , que acaba de nascer , e o vigor de seu temperamento , em risco de vêr um se corromper , e a outra se enervar n'um leite ignobil e estranho , sobretudo se a ama que substitue á mãe he escrava , ou de raça servil , se ella sahe de um povo barbaro , se he perversa , fingida , contrafeita , dissoluta , e dada á bebidas ! Pois que em occasiões semelhantes toma-se indistinctamente a primeira mulher , que se appresenta .

“ Soffreremos pois , Manlia , que este caro menino , que vos pertence pelo direito de sangue , e que eu ouzo chamal-o meu filho por causa da viva ternura , que tenho conservado para com seu pae , meu illustre discipulo , soffreremos nós , que este querido menino seja victima de um uso tão pernicioso ? Será possivel , que eu vos veja appresental-o aos peitos de uma extranha , doentia , e corrompida para esgotar em seu sangue os vicios de seu character , e o germen de enfermidades ?

“ Castas matronas vós estaes penalizadas de ver filhos degenerados ! Não leveis á mal , que se vol-o-diga , que he por vossa culpa : era necessario transmittir-lhe com vosso leite a pureza de vossos costumes , e a força de vossa constituição . He com rasão , que Virgilio não só exproubra á Enéas seu nascimento , como Homero o tinha feito a respeito de Achilles , mais ainda falla do monstro , que o nutrio , quando diz : *Sim barbaro , tu mamaste o leite de uma tigre da Hyrcania ;* porque sabia que o character d'ama , e a qualidade do leite determinão quasi por si só as inclinações , e os gostos dos filhinhos .

“ Jovens esposas , se todos estes perigos não fazem sobre vós senão uma ligeira impressão , ao menos o interesse o mais caro , de vosso coração vos disperte , e vos commova . Attendei bem que a mãe que abandona seu fructo a uma extranha rompe os doces laços d'affeição , e do amor com que a natureza une a alma dos filhos ás dos paes , ou ao menos os enfraquece , e relaxa extremamente ; porque desde que vossos olhos não virem mais o filho , que tendes desterrado ; sentireis amortecer-se pouco a pouco , e emfim apagar-se esta chamma sagrada do amor maternal , cuja impetuosidade , e energia no coração das verdadeiras mães nada ha , que possa extinguir ; vós não ouvireis mais
tes murmurios sempre renascentes de inquietação , e ternura ; e a

lembrança de um menino entregue á ama se apagará quasi tão depressa, e com tanto facilidade, como se a morte o tivesse roubado de vossos braços.

“ Mas a natureza não tarda em vingar seu ultraje. O menino de sua parte não conhece senão o seio que o nutrio; sentimentos de afeição, de caricias, tudo he para sua ama. A verdadeira mãe não colhe, não recebe senão a indiferença, e o esquecimento; de maneira que todas as impressões do sangue, todos os germes do amor filial, tendo sido abafados em seu coração desde a aurora da vida, se ao depois vê-se elle testemunhar alguma amisade ao author de seus dias não he guiado pelos trados da natureza, he uma demonstração de pura civilidade; ella depende quasi totalmente da opinião que lhe designa taes pessoas por seus paes. ”

Vantagens do Alleitamento maternal, e Inconvenientes do seio desprezo em relação aos filhos.

Tendo já considerado as vantagens do alleitamento maternal, e os inconvenientes do seu desprezo, em relação ás proprias mães, consideraremos agora este objecto em relação aos filhos.

Nenhum objecto offerece um spectaculo tão tocante, e na verdade mais que nenhum outro digno de nossa compaixão, como o menino em os primeiros dias de seu nascimento. Então nelle senão divisa, senão a imagem da miseria, e da dôr. A natureza, logo que elle pela primeira vez vê a luz, e respira, parece advirtil-o, que vem ao mundo, para partilhar com a humanidade seus males; pois que assim o indicão seus gemidos, e gritos. Sua vida, apenas esboçada, acha-se vacillante, como que a cada instante devendo se extinguir. Sua physionomia, exprimindo um não sei que de maravillioso, excita a mais viva afeição, e doce ternura. Mais fraco em seus primeiros dias, que nenhum outro animal, ainda incapaz de se servir de seus orgãos, o menino necessita de toda a especie de soccorros. E quem melhor que sua mãe estará habilitado a lhos ministrar!

Assim pois se as mães por seus verdadeiros interesses devem nutrir em seus peitos seus filhos, estas considerações, e a conservação destes, reclamão dellas talvez mais imperiosamente o cumprimento deste dever. Outro seria por certo o comportamento das mães,

se ellas comprehendessem não só a extensão dos males, á que expõem o filho, quando o confião á mãos estranhas, para o amamentarem; como a dos bens de que o espolião, quando lhe recusão o licor, que a natureza tem preparado em seus peitos para a sua nutrição.

O primeiro bem, de que a mãe logo priva o filho, quando ella mesma o não nutre, he a prompta evacuação de uma materia particular de côr amarella esverdinhada, de consistencia molle, a que chamão *meconio*, que o recém-nacido contem em seus intestinos; evacuação esta, que se torna indispensavel á sua conservação e bem estar. Nenhum meio porém preenche tão bellamente este fim, como o leite da mãe depois do parto, o *coloastro*. Este coloastro além de ser por sua digestibilidade o alimento mais proporcionado ás forças digestivas da criança, e ás suas necessidades de reparação, seus materiaes, sendo segregados do sangue, que servio á sua nutrição, o tornão o mais apropriado á natureza, e constituição do menino. Além destes beneficios do coloastro, outros ainda lhe são recusados, taes como uma sorte de incubação, e calor maternal, indispensavel ao menino, bem como a todo o animal; e o que he mais, a excessiva sollicitude; e os incomparavejs desvelos de uma mãe, á que nada póde supprir (1). Quasi que he bem examinando os inconvenientes do alleitamento estranho, que se poderão conhecer as vantagens do alleitamento feito pelas mães. Para isso bastará indicarmos as qualidades, que se requerem em uma mulher, para que ella possa exercer as arduas funcções de ama.

A' duas classes se pódem referir as condições de uma ama, physicas, e moraes. Quanto ás primeiras, a ama deverá ter 20 a 30 annos de idade; parida o mais recentemente possivel; a glandula mamaria deverá ser convenientemente desenvolvida; mas deve-se ter em vista que a quantidade de leite segregado nem sempre se achando na rasão directa do volume dos soios, a ama poderá appresentar peitos volumosos, sem comtudo fornecer uma dose de leite proporcionado ao seu volume: o mamelão deverá ser desenvolvido, quanto baste, para que possa ser apanhado pela boca do menino, e n'ella conservado; o leite deverá ser de uma côr um pouco azulada, sabor ligeira-

(1) Aquella que nutre o filho de uma outra, diz Rousseau, em vez do seu he uma mãe má: como será ella uma boa ama? Ella poderá tornar-se, mas lentamente: será necessario, que o habito mude a natureza, e o menino despresado terá cem vezes escapado de morrer, primeiro que sua ama chegue a consagrar-lhe a ternura de mãe.

mente assucarado ; sua consistencia tal , que posto sobre um plano lizo , e ligeiramente inclinado se mantenha sobre elle ; entretanto mostrando a experiencia , que os caracteres physicos do leite varião segundo a época do parto , e os alimentos , que tem servido á nutrição da ama , estas circumstancias deverão entrar em linha de conta no exame de suas propriedades ; deverá ter bons dentes , boca fresca , gengivas de côr rosada natural , sem escoriações , bom halito ; temperamento antes sanguineo que lymphatico ; constituição forte , e sadia . Pelo que toca ás qualidades moraes , deverá ser de um caracter doce , habitualmente alegre , carinhosa , impassivel á toda prova , de maneira a pol-a á salvo de agitações , que possam excitar paixões desordenadas . Ora á vista disto já se vê , que sendo difficillimo senão impossivel , encontrar-se uma ama , que reúna todas estas qualidades ; e limitando-se além disso o exame physico , a que ordinariamente se procede , á alguns signaes exteriores , e o moral não passando de ligeiras indagações sobre seus costumes , e de algumas perguntas que se lhes dirige , resulta serem os meninos muitas vezes confiados á amas , que por suas pessimas qualidades envenenam suas existencias , já arruinando para sempre sua saude , já desenvolvendo em seus puros corações paixões ignobeis , e habituando-os a vicios , que uma educação secundaria , bem dirigida muitas vezes difficilmente desarraigará , pois como diz Horacio *quæ imberbes didicere , senes perdenda fatentur* .

Mas , mesmo sendo-se um pouco indulgente , concedendo-se que se ache uma ama que , senão preenche todas as condições , ao menos uma parte dellas , ver-se-ha que ainda assim circumstancias taes poderão occorrer , que tornem impossivel izentar-se de perigos a vida do menino , confiado aos cuidados de outra , que não seja aquella de quem recebeu o ser . Com effeito suppondo-se mesmo , que se encontre uma ama com saude , que não se ache affectada de molestia alguma syphilitica , com leite sufficiente , e de boas qualidades , que seja diligente , cuidadosa , etc. , etc. ; sua saude não poderá depois por qualquer motivo se alterar , e consequentemente as qualidades de seu leite ; que então , longe de ser um licor salutar para a criança , pelo contrario se torna um veneno , que lhe vai arruinar o tubo digestivo , causar diarrheas , colicas , emfim todos os symptomas desta irritação ; e desta sorte não se achará compromettida a existencia do menino ? Δ

quantidade do leite não poderá igualmente diminuir, ou por falta de uma alimentação nutritiva, e em quantidade necessaria, ou por causa de prenhez, ou por qualquer outra circumstancia, capaz de diminuir o sangue, que deve fornecer o leite, e o menino, não recebendo então uma nutrição reparadora, não se irá definhando cada vez mais, até que, esgotadas suas forças, succumbirá? Não he pois claro, que, em todos estes casos, se faz mister, que a ama seja fiel á seus deveres, para não sacrificar a existencia do innocente, que lhe foi confiado, e que além disso tenha perspicacia, para attingir com as verdadeiras causas do mal que elle soffre? Não poderá acontecer, que a ama apesar de diligente, e cuidadosa, não possa acudir á tempo ao choro do menino, por causa de algumas occupações, a que muitas vezes se entregão nos intervallos, em que pôdem (como v. g. a lavagem da propria roupa do menino, que entre nós costuma ás vezes ser feita pela mesma ama, em quanto o menino dorme, ou se conserva socego), e então o longo esforço, que elle faz durante que chora, não poderá produzir hernias, congestões de cerebro, e convulções, além de outras males, a que poderão dar lugar as causas, que provocão seus gritos, não sendo ellas logo destruidas?

Por tanto se, apesar do que temos supposto, todavia vemos, que o menino se acha exposto a grandes perigos, quando não he amamentado por aquella, á quem a natureza tem imposto o dever; quanto mais se a ama a quasi nenhuma das condições exigidas satisfaz, como infelizmente entre nós acontece, onde as amas são pela maior parte as escravas africanas. Examinemos o que então se passará.

Se ouvirmos aos viajores, se consultarmos as obras dos naturalistas sobre as differentes raças de homens, que existem sobre o globo, veremos que as escravas africanas, que entre nós existem, e a quem pela maior parte se confia o alleitamento dos meninos, são muitas vezes tiradas d'entre povos de costumes barbaros, supersticiosos, estupidos, de pouco espirito, vingativos, etc., etc.; e pelo que diz respeito ao physico, alguns destes muitas vezes tem suas constituições profundamente alteradas, já por causa da natureza de sua alimentação, já por causa de seus habitos de vida; já enfim por infinitas outras circumstancias, proprias de cada um povo em particular. Assim ver-se-ha, que uns soffrem certas enfermidades, que lhes são peculiares por causa de seus sustentos, seus climas, seus cos-

tumes, e outras circumstancias quer geraes, quer individuaes: que outros, taes são os de Guiné, vivem pouco, talvez por causa do uso prematuro, que fazem das mulheres: que aquelles outros, taes os de Gorée, e da Costa do Cabo Verde, são dados ao deboche, chegando a ponto de venderem os filhos, os paes, e a si proprios, para satisfazerem a seus vicios; e ao mesmo tempo mui preguiçosos; e pelo máo passadio, e pobreza, em que vivem, tornão-se tristes, e mal satisfeitos: que estes outros enfim são vingativos, taes os de Congo. Em uma palavra vê-se, que os differentes povos, que compoem cada uma das raças negras varião tanto como as mesmas raças quer em seus costumes, quer em seu natural, quer em suas constituições, etc., etc., influindo sobre cada um delles infinitas e variadas circumstancias.

Por tanto pelo que temos exposto já se poderão avaliar, quaes os inconvenientes, que poderão resultar á criança entregue aos cuidados de semelhante gente. Se á isso ainda ajuntarmos outras circumstancias nocivas, inherentes á sua triste condição entre nós, a condição de servidão, acharemos então que ninguem mais improprio, que as escravas africanas, para a nutrir e criar crianças. Com effeito; logo que o menino nasce, necessitando mover livremente seus membros, que até então achavão-se como enovelados, deverá para isso ser collocado em uma conveniente posição; mas sendo entregue á escrava, esta por sua estupidez desconhecendo esta necessidade, e os inconvenientes, que se poderão seguir do constrangimento dos membros do menino, longe de procurar conserval-o de maneira, a não constrangel-o, pelo contrario tolherá algumas vezes completamente a liberdade de seus movimentos; e lutando, porém debalde, o menino para mover seus membros, e ao mesmo tempo chorando, e não recebendo o allivio, que elle reclama, além de males que lhe poderão resultar, (que são ainda talvez mais funestos, do que aquelles que poderião provir-lhe da liberdade de seus movimentos) taes como hernias, congestões de cerebro, ruptura de vasos, etc., elle deverá contrahir uma constituição fraca; por quanto a inação forçada de seus membros impedindo a livre circulação, todas as mais funcções se ressentirão, e consequentemente o organismo inteiro; e o resultado será a falta de desenvolvimento dos orgãos, uma natureza acanhada e debil: e he por esta rasão que os Pe-

ruvianos, certos das vantagens da liberdade de movimentos dos meninos, deixavão a seus filhos os braços livres em uma mantilha mui larga; e quando os tiravão destas mantilhas os ião depositar em um buraco, que de proposito fazião na terra, e que fôravão de pannos, onde as crianças só tinhão metade do corpo, de maneira a ficarem os braços livres, e a poderem sem perigo fazer seus movimentos, como dobrarem o corpo, moverem a cabeça, etc.; e logo que começavão a dar os primeiros passos, mostrava-se-lhes um pouco de longe os peitos, como meio de os ir desembaraçando e exercital-os ao movimento.

Mas não he sómente a falta de desenvolvimento organico que pôde resultar da inacção forçada de seus membros: seu caracter tambem pôde ser modificado. Na verdade o menino, em uma luta sem cessar para se mover, e sem conseguir o que elle procura, poderá ou antes deverá contrahir um genio facilmente irritavel.

Além dos males de que temos fallado, outros ainda poderão resultar á criança da estupidez da escrava. Assim, quando a criança chora, a escrava estúpida em vez de examinar as verdadeiras causas da expressão de suas necessidades, para applicar-lhe os meios convenientes a seu bem estar, os meios, de que algumas vezes se serve, para a acalentar, são, ou introduzindo grossos bolos alimentares no debil estomago da criança, ou levando-lhe o peito á boca, como meio mais prompto; e isto quando a escrava não he insensivel, de maneira que exponha a criança aos effeitos funestos do choro prolongado, de que já fallamos. Ora, nem sempre exprimindo o choro necessidade de reparação, pelo contrario, podendo o estomago achar-se sobrecarregado de alimentos, claro fica, que o resultado será a irritação deste orgão; que, além de ser extremamente susceptivel nesta época da vida, suas funcções de mais disso exercitando-se com bastante actividade, torna-se consequentemente mui sujeito a se lesar. Mas ainda mesmo quando o choro do menino seja expressão da fome, podendo a escrava ama achar-se fatigada, irritada, ou colerica por qualquer motivo, e não offerecendo então seu leite as beneficas qualidades, longe de fazer um bem á criança, de mitigar sua fome, aos mesmos effeitos poderá dar lugar, e ás vezes ainda mais funestos; pois não he raro verem-se em taes casos fortes irritações intestinaes seguidas logo de convulsões, em consequencia de se despertarem

sympathias, que ligão estreitamente o apparelho digestivo ao systema nervoso cerebral. Outras vezes a escrava contentando-se em embalar fortemente a criança, este meio poderá, distrahiendo-a, accommodal-a por instantes; mas não sendo, senão um palliativo, sem que seja removido o mal, ou antes destruida a causa do choro da criança, ella não tardará a demandar novamente allivio pela sua unica linguagem nesta idade, a dos gemidos; e se então continua o embalamento, em vez de lhe ser util, lhe poderá produzir vomitos, e mesmo um desarranjo de cabeça, um grave atordoamento. Não parão aqui os males, de que pódem ser victimas os innocentes meninos, confiados á cuidados, a que preside quasi sempre a estupidez, a preguiça, a indolencia, e para cumulo de miseria, em alguns casos, a malignidade, como logo ver-se-ha. Assim sendo a pelle da criança extremamente delicada, e achando-se continuamente em contacto com materias acres, e irritantes, que a cada passo excreta, como a urina, e excrementos, ella requer a mais activa sollicitude, e incessante vigilancia em seu prompto aceio; a indolencia porém da escrava, sua preguiça, e desmazelo não lhe permittindo empregar os indispensaveis cuidados, resultaráõ ao menino **erisipelas, escoriações de pelle, etc.** Fallaremos nós ainda do **peissimo costume de algumas**, que, ao deitarem-se, introduzem, e deixão ficar o seio em a boca da criança, afim de pela noite adiante não serem interrompidas em seu repouso, quando esta houver de chorar; e desta sorte, expõem os dias do infeliz innocente ao mais fatal exito; pois que impedindo os peitos a livre respiração á criança, vê-se então esta succumbir a asphyxia? O Sr. Dr. Julio, nosso digno professor, se dignou communicar-nos um facto deste genero, que chegou ao seu conhecimento.

Se todos os males, que temos referido, já devem fazer comprehender a extensão dos inconvenientes do alleitamento dos meninos feito pelas escravas, que será, se ás suas qualidades de estupidez, negligencia, preguiça, indolencia, se ajuntar a de malignidade? Amas tem-se visto fazerem grande uso interno de pimentas para deste modo tornarem nocivo o alimento do innocente, e chegarem mesmo a offerecerem lhe o peito untado com esta substancia, de que resultara ao desgraçado uma inflamação geral da pelle com queda da epiderma! Este facto nos he asseverado por um nosso collega, e amigo. O nosso digno professor de quem ha pouco fallamos, o Sr. Dr. Julio nos fez o favor

asseverar outro de uma, que embriagava o menino, que lhe foi confiado, com caxaca, afim de se entregar ao deboche, em quanto o innocente jazia adormecido pela embriaguez! Quaes as consequencias deste procedimento, são assás evidentes, para que nos dispensemos de observações a tal respeito. Tæes os males physicos a que estão sujeitos os meninos amamentados pelas escravas. Outros porém ainda existem, que dependem da constituição, e natureza das escravas, e a que os meninos achão-se igualmente sujeitos: estes vem a ser a syphilis, as escrophulas, as bobas, etc. Ora ninguem ignora, que estes males são mui communs entre as escravas, e se o contacto sómente he sufficiente para transmittir-nos alguns, quanto mais recebendo-se d'ellas o alimento segregado de um sangue viciado, impuro, como acontece ao menino. Poderamos ainda referir outros muitos males semelhantes, aos que ficão ditos; mas ju'gamos, que basta, para fazer sentir os perigos do alleitamento estranho, e muito mais consideraveis os do alleitamento feito pelas escravas africanas. Passaremos agora a dizer alguma cousa sobre os inconvenientes moraes do alleitamento feito pelas mesmas.

Assim como o physico, o moral do menino tambem he influenciado pelas qualidades moraes da ama; por isso não lhe he indifferente o character desta. Decidindo as primeiras impressões da futura sorte do menino, cumpre aos paes cuidarem, em que suas primeiras ideias sejam bem formadas, suas inclinações bem desenvolvidas, e dirigidas, afim de que com a má formação de umas, má desenvolvimento, e direcção de outras não se desvanescam as lisongeiras esperanças, de que o menino deve fazer digno objecto. Plutarco dizia que “ quando a mãe não póde nutrir seu filho, he necessario pelo menos ter olho para escolher as amas, e aias, não tomar as primeiras, que se appresentarem, mas as melhores, que ser possão; que sejam primeiramente Gregas quanto aos costumes; por quanto convem nem mais nem menos desde o nascimento endireitar, e formar os membros dos meninos, afim de que elles cresçam todos direitos, e não tortos, e contrafeitos: por isso he necessario desde o começo afformosear, e formar seus costumes; por quanto esta primeira idade he tenra, e apta a receber toda a sorte de impressão, que se lhe quer dar. ” Por tanto se o character da ama não for arresoado, proprio á formar o espirito do menino para a justiça, resignação, ternura, compaixão, e outras que taes virtudes; se não for

habitualmente alegre, e imperturbavel de maneira a izental-a de paixões violentas, o menino recebendo continuamente impressões, que de um tal objecto deverão partir, pela força de habito, ainda quando lhe falte natureza, e propensão, contrahirá as mesmas qualidades. Assim elle se tornará agastado, apenas for contrariado, pois não aprendeo de sua ama a ser paciente, e resignado; será injusto, e calumniador, porque teve disso muitos exemplos; a compaixão não se abrigará em seu peito, pois não se lhe insinou a condoer-se dos infortunios dos outros: emfim os meninos não reconhecendo por modelo de suas acções, senão as d'aquellas pessoas, que d'elles cuidão, desde de seus mais tenros annos, e que com elles mais em contacto vivem, torna-se evidente, qual a influencia, que sobre o seu moral deverá exercer o character da ama.

Posto que à vantagem, que sobre os Européos temos de se não derterrarem de casa dos paes os filhos, ainda infantis compense muito as pessimas qualidades de nossas amas, as escravas africanas, todavia ella não abriga os meninos de todos os males. Sahindo, como já dissemos, as escravas africanas d'entre povos supersticiosos, estupidos, de costumes corrompidos, etc., não pôdem deixar de imbuir o menino em prejuizos, plantar em seu puro coração o germen de torpes vicios, encaminhar sua rasão a erros, desenvolver em seu espirito affecções despresiveis. Com effeito, quem não sabe das ridiculas historias, que as escravas, apesar de toda a vigilancia dos paes, costumão a contar ás crianças, taes como de lubis-homens, bruxas, mulas sem cabeça, almas perdidas, etc., etc.; que recebidas em uma idade tenra, e ainda incapaz de discernimento, conservão-se tão gravadas, que muitas vezes tornão o menino para sempre inepto, e tímido? Quanto aos vicios, que na infancia se pôdem beber das escravas igualmente com seu leite, não são cousas nunca vistas; pelo contrario são mui communs. Nós já referimos um caso, que o digno professor d'esta Faculdade, o Sr. Dr. Julio, se dignou communicarnos, de uma ama, que embebedava o filhinho á seu cargo; e bem se vê que, assim como este, muitos outros vicios poderãõ contrahir as crianças confiadas ás escravas. Na verdade não estamos fóra de crêrmos que da facilidade, com que semelhante gente se presta a satisfazer praseres illicitos nasça em grande parte a devassidão de costumes, que ás vezes, com bastante pezar o dizemos, se nota em

meninos, ainda em verde idade; e os resultados inevitaveis de taes abusos, ou antes vicios, são a perda prematura da memoria, da vista, ou das faculdades intellectuaes, quando não adquirão o germen de vergonhosas enfermidades, e as vezes incuraveis, ou mesmo não pereção, em consequencia de esgotamento de forças. Ora se a tudo isto ainda ajuntarmos as circumstancias inherentes ao triste estado de escravidão entre nós das pretas africanas, não restará a mais pequena duvida de que ninguem, como ellas, offerece os peiores requisitos, para o preenchimento de tão importante função. He assim que as penas que seus senhores lhes infligem, por causa de seus delictos, além de alterarem as qualidades do alimento do menino, pela desordem, que produzem no organismo, ainda obrão de uma outra maneira mesmo applicadas com justiça e brandura. Com effeito vendo o menino ser castigada aquella, que lhe dá o sustento, quando tem fome, que o acalenta, quando chora, que o pensa, quando he preciso, não poderá deixar de se indignar contra seus proprios paes, que a castigão; e a ama de sua parte queixando-se da injustiça, com que he punida, maldizendo, e blasfemando contra seus senhores perante o innocentinho, e mesmo o convidando a conspirar-se contra seus proprios paes, elle condoido á vista do espectaculo, chorará igualmente com ella, e mesmo a acompanhará em suas injurias e blasfemias: e contra quem?! causa dôr dizel-o! contra os authores de seus dias, contra aquelles, para os quaes só se deveria inspirar ao menino, amor, ternura, gratidão, e amisade. D'esta sorte desde seus primeiros annos ir-se-ha habituando a paixões, cujos effeitos funestos um dia, e talvez tarde, elle sentirá! Se os castigos ainda feitos com justiça, e brandura são capazes de produzirem taes resultados, que será se a elles, o que não é raro, presidir a injustiça, e a severidade? Então será facil ver-se a escrava a fim de se evadir ás penas, fazer falsas imputações, assacar falsos testemunhos, e exigir a confirmação do innocentinho perante seus senhores; e elle ou por não vêr soffrer a sua mãe adoptiva, ou por obedecer-lhe, ou em fim pelo amor, que lhe consagra, dirá que vio tal pessoa fazer o que elle não vio, ou antes dirá que tal pessoa he authora de factos, que elle testemunhou serem praticados pela propria mãe adoptiva; e sendo taes as suas primeiras impressões, o menino familiarisar-se-ha com a mentira, e calumnia, que tarde ou nunca deixará. Em fim, as continuas contra-

riedades, em que vivem as escravas, as privações que soffrem, e outras mil circumstancias inherentes á condição de servidão, que á ninguem são estranhas, são outras tantas causas, que obrando sobre seu physico, e moral, lhes fazem adquerir qualidades improprias para o exercicio de tao melindrosa occupação. Eis o que temos a dizer sobre esta parte da questão do alleitamento.

Vantagens do Alleitamento maternal, e Inconvenientes de seu desprezo em relação a Sociedade.

Occupemo-nos finalmente do alleitamento considerado debaixo do ultimo ponto de vista, em que o encaramos, isto he, em relação á sociedade.

Se volvermos as paginas da historia, ella nos ensinará, que, em quanto existia a pureza de costumes entre as antigas nações civilizadas, jámais o alleitamento dos meninos foi confiado a mãos estranhas; pelo contrario, fazendo a educação dos filhos o principal objecto dos cuidados e delicias das mães, as mulheres desses antigos tempos em seus **proprios** peitos alimentavão seus filhos. Cidadãos probos e honrados, **dignos successores** daquelles de quem tinham recebido a existencia, **eis o fructo, que de uma semelhante pratica se colhia.** Os proprios legisladores antigos, não desconhecendo a influencia, que a educação primaria dos meninos exercia sobre os futuros destinos dos imperios, providenciavão a este respeito, por meio de leis que fazião. Tão penetrados estavam desta verdade, que entendião, que para haver estabilidade nas instituições de um paiz, fazia-se mister, á medida que estas erão alteradas, iguaes mudanças se operarem no systema de educação dos meninos, aliás essas instituições não passarião das gerações presentes, e com ellas morrerião. D'esta sorte foi, que o grande legislador de Esparta fez minuciosas leis sobre a educação primaria dos meninos. Os tyrannos, que em differentes épocas tem apparecido, tem reconhecido a necessidade de a seu geito dirigirem a educação dos meninos, certos que de outra maneira não se poderião manter em o supremo mando. Plutarco refere, que Philopemenes obrigou aos Lacedemonios a abandonarem as leis de Lycurgo sobre a educação dos meninos, por vêr, que só assim poderia submettel-os á escravidão, que lhes destinava. Dionysio de Halicarnasso tambem

refere, que Aristodemo, quando subiu ao poder em Cumas, determinou, que os meninos até a idade de 20 annos fossem educados da maneira a mais affeminada, fazendo abandonar os principios de educação até então adoptados. Quando porém as riquezas fizêrão apparecer o luxo, e este não advertindo mais aos homens seus deveres naturaes, foi então que se vio a educação dos meninos abandonada ás escravas.

Mas a degeneração de costumes, consequencia necessaria da infracção das leis naturaes, sendo incompativel com o estado livre, e feliz, fez logo estes povos cahirem debaixo do jugo da escravidão: e com a perda do mais precioso dom, com a perda da liberdade forão severamente punidos do desprezo de seus mais sagrados deveres. A influencia dos bons costumes sobre a liberdade, e a felicidade da sociedade, he verdade incontestavel e que não necessita de demonstração. Ninguem ousará de boa fé combatel-a, e muito menos esperar tirar partido de uma semelhante temeridade. “ Os bons costumes, diz Montesquieu, conduzem ao amor da patria, e *vice versa*, o amor da patria aos bons costumes. São estas as verdadeiras bases do edificio social, elle não tardará a desmoronar-se, apenas ellas forem desconhecidas.” Esta verdade tambem he reconhecida por Millot, quando em sua historia universal assim se exprime: “ Em quanto a universal Politica não se dirigir pela Moral, lamentemo-nos do Genero Humano. Então os mesmos tratados serão um laço fragil. Então os Estados sempre postos em cautela, e sempre desconfiados uns a respeito dos outros, serão inimigos com apparencia de amizade; e como a primeira lei natural obriga cada um a cuidar em sua propria conservação, succederá algumas vezes, que os horrores da guerra se possão justificar, sómente pela necessidade de se prevenirem certos ataques, dos quaes se não defenderia por outro meio.”

Por tanto torna-se indubitavel o interesse da sociedade, em que o alleitamento dos meninos seja feito pelas proprias mães; á vista das vantagens que lhe resultão do cumprimento deste dever da parte das mães, e dos males que lhe provêm de seu desprezo.

Uma nova questão agora se nos appresenta, e vem a ser se — Será sempre possivel ás mães alleitarem seus filhos, se não existiráõ algumas vezes justos motivos, que as impossibilitem de exercerem suas agradas funcções.

Com quanto se não possão desconhecer os incalculaveis beneficios

do alleitamento maternal, todavia, longe estamos de não confessarmos a existencia, algumas vezes, de causas legitimas, que o tornem impraticavel. Na verdade em certas circumstancias a mãe, que quizesse nutrir o filho, arriscaria sua vida, sem que disso se seguisse ao menos algum bem ao filho, pelo contrario males. Estas circumstancias são certas molestias, que se pôdem aggravar, ou transmittir, taes como a phtisica pulmonar, a syphilis, o escorbuto, as escrophulas, os dartros, caneros, rachitimos, etc., etc., ou habitos moraes. Quaes os perniciosos effeitos de taes molestias, são assás evidentes: assim a mulher, que se achasse, v. g., affectada de phtisica pulmonar em periodo já avançado, e quizesse todavia nutrir seu filho, não só acceleraria seus dias de existencia, esgotando suas forças, e fazendo desta sorte a enfermidade marchar com maior velocidade á sua terminação, mas tambem não forneceria ao menino um alimento reparador. Quanto aos habitos moraes, he igualmente claro, que, nas grandes cidades, as senhoras de alta sociedade, a menos que não preferirão o goso de praseres momentaneos, aliás de consequencias as vezes desagradaveis, ao cumprimento de deveres naturaes, de que só bens poderãó resultar-lhes, não poderãó alleitar seus filhos; do contrario sacrificarãó a si proprias, e a elles. Com effeito, passando ellas as noutes em divertimentos, bailes, espectaculos, etc., não lhes resta senão o dia para tomarem algum descanso. Ora a privação, que então soffrem, da influencia salutar do ar puro, que se respira durante o dia, assim como a dos beneficos effeitos da luz, e calor do sol; uma extrema susceptibilidade, que adquirem em consequencia da continua excitação do systema nervoso; a inacção constante (em algumas) do systema muscular, e sanguineo, são causas todas, que influindo de uma maneira nociva sobre a economia, alterão tão profundamente a constituição destas senhoras, as tornão tão debeis, e faltas de forças, que se ellas a despeito de tudo exercem o alleitamento, virãó a succumbir ao esgotamento de forças, e ás suas fadigas, e não podendo fornecer á criança um alimento restaurativo, comprometterãó a vida desta.

Tendo nós fallado das legitimas causas que impossibilitão o exercicio do alleitamento maternal resta-nos porém agora expôr os condições, em que se deverão achar as mães, que houverem de nutrir seus filhos. Estas devem ser taes, que não só ellas possão resistir aos tra-

balhos inherentes ao complemento da maternidade, como também ministrar ao menino uma nutrição reparadora. Assim variando as qualidades de leite segundo a natureza dos alimentos, não he indifferente a escolha destes : esta porém também se acha subordinada á outras circumstancias individuaes, e geraes, taes, como temperamento, constituição, idiosincrasias, climas, habitos, etc., etc., v. g. deverá fazer maior uso de substancias animaes, se o temperamento for lymphatico, em quanto que se for sanguineo deverá usar mais de vegetaes, se bilioso dos mucilaginosos, e fugir dos estimulantes, etc. : o que dizemos dos alimentos também se deve entender a respeito de bebidas. Deverá fazer algum exercicio, porém moderado ; porque se a falta d'exercicio póde alterar a saude, o excesso deverá desviar para o systema muscular os materiaes, que deverão fornecer o leite, e assim diminuir a quantidade deste, quando outros inconvenientes mais graves não tenham lugar. Deverá evitar tudo quando possa excitar paixões ; por quanto estas poderão alterar as qualidades do leite, e mesmo chegar a suspendel-o. Deverá fugir de espectaculos publicos, e outros divertimentos deste genero, como bailes, etc. ; deverá igualmente fugir de ler tragedias, comedias, ou quaesquer outros objectos que choquem fortemente a economia, e excitam affecções vivas. Não deverá logo depois dos prazeres conjugaes offerecer os seios á criança ; pois que todo o organismo tendo soffrido perturbação, o leite não offerecerá as qualidades convenientes. Não deverá ter o seu corpo comprimido, e principalmente os seios, que deverão além disso se achar abrigados do frio, se ella á isso não está acostumada. Taes são as regras que convindo ser generalmente observadas por todas as mulheres, deverão a risca ser guardadas por aquellas que são responsaveis pela conservação de tão preciosos objectos.

Temos concluido o nosso trabalho. Apenas iniciados em as materias, que fizeram o objecto de nossos estudos, longe estamos de nos persuadirmos, de que poderemos ter bem desempenhado nossa tarefa; e desnecessario fora confessal-o, se não receassemos algum juizo injusto a nosso respeito.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS,

E EM PARTICULAR AOS DO 6º ANNO FINDO.

Ao apartar-me de vós, meus Amigos e Collegas, eu sinto a mais profunda saudade! Mas não posso resistir á aquella força, que permitio, que por seis annos vivéssemos juntos. Por tanto cumpre-me á ella sujeitar-me. Certo, muito mais intensa seria a dôr de meu apartamento, se uma esperança, que nutro, a não abrandasse; fallo, de que, vivendo nós em o mesmo paiz, que nos vio nascer, não deixaremos de ter occasiões de nos acharmos algumas vezes juntos, e assim saciarei as saudades, que sempre me acompanharão. Vossas imagens fortemente impressas em minha alma, em qual quer tempo, e onde quer que eu vá, jámais me desampararão, pelo contrario, seus traços se conservarão sempre indeleveis em minha memoria. Amando-vos, eu não faço mais, do que amar a mim proprio. Dignem-se pois accitar esta sincera confissão, e com ella um saudoso A Deos, que lhes diz

o vosso Amigo e Collega,

A. J. F. BRETAS.

Esta Thèse está conforme os Estatutos.

O Dr. Francisco Julió Xavier.